

## Juventude em Territórios de Risco: Entre o Reassentamento e a Adaptação Climática no Distrito de Chòkwé, Gaza – Moçambique

**de Alice Ananias Langa**

As mudanças climáticas já se manifestam de forma evidente em escala global, reflectindo-se no aumento da frequência dos ciclones e cheias nas últimas décadas. Moçambique, em virtude da sua localização na costa oriental da África Austral, destaca-se como um dos países mais vulneráveis a esses fenómenos, enfrentando cheias e ciclones tropicais recorrentes. Entre 2000 e 2023, o país foi atingido por pelo menos 13 ciclones, com destaque para Elinne, Gloria e Hudah (2000), Dineo (2017), Idai e Kenneth (2019), Eloise (2021) e Freddy (2023). A cheias ocorridas por estes eventos provocaram cerca de 463.000 deslocados à nível nacional, dos quais aproximadamente 1700 no distrito de Chòkwé, além de mais de 700 mortes, e a destruição de cerca de 170.000 hectares de áreas agrícolas. Neste contexto de recorrentes impactos socioambientais, a juventude de Chòkwé enfrenta múltiplos desafios decorrentes das precárias condições de vida, vivendo o constante dilema entre o reassentamento e a adaptação no território. Por um lado, a mudança oferece novas oportunidades, enquanto por outro lado, permanecer implica enfrentar riscos ambientais constantes.

Tal situação encontra explicação nas especificidades locais, pois Chòkwé caracteriza-se por uma forte dependência da agricultura e por uma elevada vulnerabilidade às cheias do rio Limpopo, que ocorrem anualmente durante a época chuvosa, entre Outubro a Abril. As inundações recorrentes afectam principalmente os campos agrícolas, a segurança alimentar, as habitações e a qualidade de vida das comunidades, sobretudo nas zonas de baixa altitude. A fragilidade das infraestruturas urbanas e rurais, associada a limitada cobertura de energia eléctrica, ao difícil acesso a água potável e a escassez de oportunidade de emprego, agrava a vulnerabilidade socioeconómica da população do distrito de Chokwe. Neste contexto, as cheias intensificam os dilemas das comunidades em particular dos jovens, que passam a questionar a viabilidade de permanecer no território face a possibilidade de deslocamento definitivo.

### **Reassentamento: roptura dolorosa ou oportunidade de recomeço**

O reassentamento é geralmente considerado uma estratégia extrema, adoptada para satisfazer as necessidades das populações afectadas por calamidades naturais quando a permanência no local se torna inviável ou excessivamente arriscada. Para muitas famílias deixar o território significa recomeçar do zero ou seja, romper com memórias tradicionais e modos de vida que fazem parte da identidade local. Significa por um lado, reconstruir os laços sociais, aprender novas formas de sustento e enfrentar impactos psicológicos. Mas por outro lado, quando o reassentamento é bem planificado pode representar um ensejo de garantir segurança, acesso a melhores serviços e uma oportunidade de desenvolvimento. Nesse processo, os jovens desempenham um papel que é de: reduzir os conflitos nas comunidades através de interlocuções; são os jovens que colectam

informações para a identificação de áreas seguras; ajudam as famílias mais vulneráveis e os idosos na transição; através de campanhas sensibilizam as comunidades sobre os riscos climáticos e apoiam organizações que implementam projectos de transição. Neste contexto, para muitos jovens o reassentamento pode significar recomeço a partir de abertura para novos mercados de trabalho, cursos técnicos, educação, agricultura sustentável e empreendedorismo.

### **O papel dos jovens na Adaptação e Resiliência em territórios de risco**

Apesar dos desafios, muitas comunidades preferem permanecer na terra onde cresceram, no entanto, outras optam pelo recomeço em novos espaços de residência, nomeadamente nos locais de reassentamento. Importa salientar que, sempre que a cidade de Chokwe é afectada por cheias, a população é evacuada e reassentada em lugares considerados seguros, como as localidades de Chiaquelane, Mapapa, Chivonguene e Chinhacanine. Neste contexto, a entrada de novos residentes nas áreas de reassentamento representa, para os antigos moradores, por um lado, um reforço em termos de segurança e apoio comunitário e, por um lado, uma pressão acrescida sobre os escassos recursos disponíveis tais como: alimentares, combustível lenhoso e os materiais de construção. Significava ainda, que decisões consolidadas anteriormente pelos antigos residentes devem ser revistas de modo a alinhar às necessidades das ideias trazidas pelos novos integrantes. Para ambas comunidades, a adaptação torna-se uma estratégia de resiliência baseada no conhecimento tradicional e em soluções simples, porém eficazes.

No âmbito de adaptação, os jovens tem desempenhado um papel crucial realizando actividades práticas, ao executar iniciativas como:

- ✓ A construção de cisternas para o armazenamento da água,
- ✓ Ajudam na construção de casas mais resilientes as cheias (do caniço com cobertura de palha para casas feitas de blocos cobertas com chapas de zinco);
- ✓ Criam hortas para o consumo familiar e para a comercialização
- ✓ Conectam a comunidade a ONGs como por exemplo a Caritas<sup>1</sup> e o Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG);
- ✓ Levam informações sobre a gestão de riscos para as famílias que não tem acesso a rádio, TV ou internet;
- ✓ Introduzem tecnologias de inovação como é o caso de viveiros de mudas (exemplo de plantas para ornamentar jardins e árvores frutíferas); e
- ✓ Introduzem sistemas de alertas improvisados através de educação ambiental nas escolas, entre outras iniciativas.

Mesmo sem infra-estruturas os jovens, demonstram capacidade de articulação, resiliência e criatividade, encontrando meios para que as comunidades resistam as mudanças climáticas.

---

<sup>1</sup> Organização Não Governamental a serviço da Igreja Católica.

## **Conclusão**

No distrito de Chòkwé, a escolha entre reassentamento e adaptação é marcada por dilemas profundos. Mudar requer coragem porque implica deixar para trás raízes culturais e modos de vida construídos ao longo de gerações. Para muitos jovens pode significar recomeço a partir de abertura para novos mercados de trabalho, cursos técnicos, educação, agricultura sustentável e empreendedorismo. Mas também permanecer significa enfrentar cheias em todas as épocas chuvosas. Em qualquer opção, os jovens lideram iniciativas, mobilizam comunidades e propõem soluções criativas e inovadoras. São eles que organizam reuniões, dialogam com autoridades locais e ONGs, introduzem soluções criativas mesmo com a escassez da rede eléctrica e do emprego. Deste modo, o futuro do distrito de Chòkwé, diante das mudanças climáticas dependerá não só das políticas governamentais mas também da capacidade de ouvir, fortalecer e envolver os jovens pois, mostram grande capacidade de adaptação, liderança e mobilização social.